



Projeto Educativo

De 2021/2026



Educação para a empatia

Elaborado por: Equipa pedagógica **Aprovado Por:** Diretora Técnica **Data:** 01/9/2021
Alterado por: Coordenadora pedagógica **Aprovado por:** Diretora Técnica
Data: 02/09/2024



Índice

1. Introdução	4
2. Caraterização do meio	6
2.1. História	6
2.2. Localização Geográfica	6
2.3. Heráldica	8
2.4. Freguesias.....	10
2.5. Património	11
2.6. Atividades Económicas	14
2.7. Serviços Públicos	15
2.8. Festas, Feiras e Romarias	16
2.9. Gastronomia.....	17
2.10. Artesanato.....	17
3. Caracterização da nossa instituição	18
3.1. Missão e visão.....	18
3.2. Valores	18
3.3. Política Qualidade	19
3.4. Quadro de pessoal	19
3.5. Dificuldades encontradas	20
4. Justificação do Projeto.....	22
4.1. Objetivos gerais.....	24
Objetivos gerais para o ano letivo 2021/2022.....	24
Objetivos gerais para o ano letivo 2022/2023.....	25
Objetivos gerais para o ano letivo 2023/2024.....	25
Objetivos gerais para o ano letivo 2024/2025.....	25
Objetivos gerais para o ano letivo 2025/2026.....	26



4.2. Objetivos específicos.....	26
Objetivos específicos para o ano letivo 2021/2022	26
Objetivos específicos para o ano letivo 2022/2023	26
Objetivos específicos para o ano letivo 2023/2024	27
Objetivos específicos para o ano letivo 2024/2025	27
Objetivos específicos para o ano letivo 2025/2026	28
4.3. Áreas de conteúdo da Resposta social de Creche	28
5. Família.....	34
6. Avaliação	35
6.1. Formas e Momentos.....	36
6.2. Instrumentos.....	36
7. Considerações finais.....	37
Anexo 1- Plano anual de atividades ano letivo 2021/2022	38
Anexo 2- Plano anual de atividades ano letivo 2022/2023	38
Anexo 3- Plano anual de atividades ano letivo 2023/2024	38
Anexo 4- Plano anual de atividades ano letivo 2024/2025	38
Anexo 5- Plano anual de atividades ano letivo 2025/2026	38
8. Referências Bibliográficas.....	39



1. Introdução

O projeto não é uma mera declaração de intenções,
mas um futuro para fazer, um futuro a construir,
uma ideia a transformar em ato.”

C. Vasconcelos

Nos termos legais, o Projeto Educativo é considerado o instrumento de autonomia que “consagra a orientação educativa” da instituição, “elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais” a instituição se propõe cumprir a sua função educativa” (Decreto-Lei nº 115-A/98).

Nesta perspetiva conceptual, pretendemos que este Projeto Educativo, enquanto documento de orientação educativa, assuma um carácter estruturante, regulador das iniciativas e das práticas e mobilizador de toda a comunidade educativa. Ambicionamos ainda que sirva de base para a construção de um ensino facilitador de aprendizagens verdadeiramente significativo e que contribua para a melhoria da qualidade deste e para uma adequada formação pessoal e social dos educandos.

A partir do diagnóstico contextualizado dos problemas, a Associação deverá ser capaz de criar condições para vencer obstáculos e construir a inovação, contribuindo para um sucesso cada vez maior.

Neste contexto, este documento incorporará um plano de ação para a mudança, construído segundo propósitos concretos, em torno de uma realidade educativa específica, que permitirá a Associação afirmar a sua identidade, reforçar a sua autonomia e integrar-se na comunidade.

Tendo como fundamentação teórica a missão que nos propomos cumprir e os princípios e valores que defendemos, procederemos ao diagnóstico das dificuldades e, em função destas, definiremos as áreas prioritárias de atuação, selecionaremos os objetivos a alcançar e os processos de intervenção a dinamizar.



Importa salientar que os objetivos deverão ser adequados à realidade de cada situação específica, de acordo com as características, necessidades e interesses dos educandos, de forma a proporcionar-lhes um desenvolvimento equilibrado, não impondo padrões institucionalizados, mas respeitando a diferença, e a partir dessa diferença, garantindo, por igual, o sucesso no processo de aprendizagem global do indivíduo.

Por sua vez, a escolha dos processos de intervenção deverá privilegiar formas dinâmicas de ação.

Entendemos ainda que a eficácia de um projeto depende, em grande parte, de uma avaliação contínua da sua implementação. Assim, definiremos as formas, os momentos e os instrumentos que utilizaremos para avaliar este Projeto Educativo, de forma a infletir de direção sempre que necessário.

Partindo destes pressupostos esperamos que este documento seja o principal elemento regulador de todas as práticas educativas desenvolvidas na nossa instituição, no período de 2021 / 2026, para que os nossos educandos possam ser, no futuro, cidadãos responsáveis e participativos numa sociedade cada vez mais exigente. O tema do projeto é “Educação para a Empatia”. Este tema será dividido pelos 5 anos letivos consecutivos, onde serão explorados os subtemas de forma a garantir que todos se relacionam.

Ele deverá ser, em suma, o reflexo da Instituição que queremos: onde crescer seja um desafio a vencer!

É importante salientar que educar é criar a responsabilidade e o respeito perante nós e os outros; é criar uma consciência de deveres e direitos, sentimentos de comunidade e partilha; é ensinar a olhar, com olhos críticos, o mundo que nos rodeia; é incentivar o relacionamento positivo com os outros; é, em suma, uma preparação para a vida.



2. Caracterização do meio

2.1. História



História do concelho começa em 1117 quando D. Teresa, "rainha" de Portugal e mãe de Afonso Henriques, doou ao fidalgo Gonçalo Eris vastas terras. Como contrapartida, o fidalgo se comprometeu a manter aberta uma Albergaria para acolher os viajantes pobres. É interessante notar que sobre a porta desta casa continua marcado "Albergaria de pobres e passageiros da Rainha D. Teresa".



A [Carta do Couto de Osselôa](#) é considerado o primeiro documento em que [Portugal](#) figura com o título de reino e constitui a certidão de nascimento e de batismo de Albergaria-a-Velha.

Os primeiros registos de Albergaria como Vila surgem em meados do século XVI, na forma de uma lápide existente nos Paços do Concelho, mas que foi oriunda da frontaria do primeiro Hospital. Foi mandada colocar no Hospital por Acórdão da Relação de Lisboa, de 27 de Maio de 1629.

2.2. Localização Geográfica

O concelho de Albergaria-a-Velha fica situado na zona centro do distrito de Aveiro da Região da Beira Litoral com a área de 150.98 Km² e abrange 6



freguesias: Alquerubim, Angeja, Branca, São João de Loure e Frossos, Ribeira de Fráguas, Albergaria e Valmaior.



Envolvido por seis concelhos do distrito, o concelho de Albergaria-a-Velha constitui não só um elo de ligação natural entre eles, como também entre o Norte e o Sul e entre o Leste e o Oeste neste ponto dos Países. Está no termo de uma zona de transição entre o agreste interior beirão, planáltico e montanhoso, e a verdejante Beira-Mar, de terras baixas e planas, sulcadas de espriados cursos de água e de tranquilos esteiros e braços da Ria de Aveiro.

A proximidade de centros económicos e culturais importantes, como Aveiro, Porto e Coimbra permitiu também uma valorização e desenvolvimento.

O Município de Albergaria-a-Velha encontra-se estruturado por três eixos principais que lhe permite acesso rápido aos centros urbanos nacionais mais importantes (PDM - Albergaria-a-Velha).

A autoestrada (A1) permite a ligação direta entre os dois centros urbanos principais do país, Lisboa e Porto, assim como dos distritos mais dinâmicos do litoral; Aveiro, Coimbra, Leiria e Santarém. No Município de Albergaria-a-Velha



o acesso à A1 é feito através da autoestrada A25 no nó do Sobreiro, que serve não só o Município de Albergaria-a-Velha como os Municípios envolventes de Aveiro, Águeda, Sever do Vouga, etc.

Na região, a ligação entre o litoral e o interior é feita através da autoestrada A25 que facilita de modo significativo o acesso aos centros do interior, especialmente Viseu e Guarda. A A25 liga Aveiro - Vilar Formoso, com saída em Albergaria-a-Velha.

Não esquecendo da autoestrada A1_ Lisboa - Porto com saída para A25; e ainda a nova IC2 / EN1_ Lisboa - Porto, com saída em Albergaria-a-Velha.

2.3. Heráldica

Brasão



O brasão pretende simbolizar a intenção com que a Rainha D. Teresa mandou criar a "albergaria", "servindo de exemplo à proteção aos pobres, aos doentes e aos desprotegidos da sorte". A heráldica procurou traduzir esse sentimento, também expresso nos dizeres da lápide do seu antiquíssimo e extinto Hospital, atualmente colocada no Edifício dos Paços do Município, na seguinte simbologia:

Armas - Escudo de ouro, com uma cruz de azul. Orla de negro carregada de oito rosas de ouro folhadas de verde e abotoadas de vermelho. Coroa mural de quatro torres de prata. Listel branco com a legenda de negro : " VILA DE ALBERGARIA - A - VELHA ". (1)



Cruz de azul - Símbolo do espírito cristão, da representação das armas de D. Teresa e o antigo nome de Santa Cruz de Albergaria-a-Velha, a Rainha D. Teresa mandou criar a "albergaria", "servindo de exemplo à proteção aos pobres, aos doentes e aos desprotegidos da sorte".

Orla de negro - Representada de negro por ser deste esmalte que, em heráldica, se representa a honestidade e a terra.

Oito rosas de ouro - Representam a caridade, a generosidade, a esmola que se dá aos pobres, foi escolhido o ouro para as rosas porque este material significa nobreza, constância e liberalidade.

Escudo de ouro - Por ser este o material mais nobre.

Bandeira



Bandeira - Esquartelada de amarelo e púrpura, cordões e borlas de ouro e púrpura. Haste e lança de ouro.

(1) Ordenação heráldica do brasão e bandeira,
Publicada no Diário do Governo, II Série de 27/03/1961;
Heráldica municipal e submunicipal portuguesa

(2) Bandeira para hastear em edifícios (2x3)



2.4. Freguesias

Albergaria-a-Velha é uma cidade [portuguesa](#) pertencente ao [Distrito de Aveiro](#), [Região Centro](#) e subregião do [Baixo Vouga](#), com aproximadamente 8 528 habitantes. É sede de um município com 155,4 km² de área e 24580 habitantes (2014), subdividido em 6 [freguesias](#): [Albergaria-a-Velha](#) e [Valmaior](#); [Alquerubim](#); [Angeja](#); [Branca](#); [São João de Loure](#) e [Frossos](#); [Ribeira de Fráguas](#). O município é limitado a norte pelos municípios de [Estarreja](#) e [Oliveira de Azeméis](#), a leste por [Sever do Vouga](#), a sueste por [Águeda](#), a sudoeste por [Aveiro](#) e a noroeste, através de um canal da [Ria de Aveiro](#), pela [Murtosa](#).

Lugares

Além da cidade de Albergaria-a-Velha e Valmaior ainda fazem parte os lugares:

- Açores
- Assilhó
- Areeiro
- Barreiro
- Biscaia
- Campinho
- Castanheira
- Cavada Nova
- Cavadas
- Foz do Rio Mau
- Frias
- Frias de Baixo
- Frias de Cima



- Mouquim
- Póvoa de Mouquim
- Rendo
- Salgueirinhos
- Samoqueira
- Sanheiras
- São Marcos (atravessado pela [A1](#) Lisboa – Porto e onde faz ligação a [A25](#) Aveiro - Vilar Formoso)
- Senhora da Nazaré
- Senhora do Socorro
- Sobreiro
- Torto
- Urgueiras
- Vale Grama
- Vila Nova de Fusos
- Zona Industrial de Albergaria-A-Velha

2.5. Património



O Concelho de Albergaria-a-Velha apresenta um património histórico-artístico muito rico. Frossos, por exemplo, apresenta um pelourinho digno de AIDT.35/0



nota.

A Igreja Matriz de Albergaria-a-Velha, que invoca Santa Cruz, apresenta uma torre com sino do lado direito. O seu interior é setecentista. Especial atenção para o retábulo do altar-mor dourada dos séculos XVII-XVIII, onde há duas colunas salomónicas ricamente decoradas com motivos de campestres, com vinhas, crianças e aves. Também merecem uma visita a Igreja de Angeja e a Capela de São Sebastião.

Albergaria-a-Velha mantém diversas casas senhoriais dignas de relevo. Por exemplo a Casa da Fonte do Século XVIII e a Casa do Mouro do Século XVIII, a Casa do Outeiro, a Capela de São Sebastião com retábulo em talha dourada do século XVII, a Capela de São Gonçalo (alterada) no Sobreiro, aqui encontramos azulejos da Fábrica da Biscaia e na Capela de São Marcos pode-se ver alguma escultura medieval, de calcário e coimbrã. De salientar a Casa e Capela de Santo António, foi erguida no Século XVIII pelo capitão João Ferreira da Cruz.



Edifício setecentista de estilo provincial, edificado no final da década de 30 do século XVIII, pelo Cap. Dr. João Ferreira da Cruz.

Na fachada, de estilo barroco, distinguem-se 3 zonas, divididas por pilastras toscanas: o sector habitacional; o portão principal, que conduz a um pátio interior; e a capela privativa, datada de 1750.



Património Natural

Nossa Senhora de Socorro



A Capela de Nossa Senhora do Socorro foi erguida em 1856 como forma de agradecimento pela proteção da Virgem durante um grande surto de cólera no concelho de Albergaria-a-Velha. Hoje em dia, a grande fama dos milagres desta Santa atrai para o Monte muitos visitantes que vêm de diversos sítios para agradecer à Consoladora dos Aflitos a sua celestial proteção. Do alto do Monte, o ar é puro e a paisagem circundante é deslumbrante. O ambiente é de calma e silêncio, à exceção do terceiro Domingo de Agosto, pois nesta data, todos os caminhos vão dar à ermida para a celebração da Festa da Nossa Senhora do Socorro. Neste dia, os romeiros sobem a encosta com as suas famílias e amigos, levam o farnel para o almoço e aproveitam a ocasião para agradecer à Santa, participando na missa e procissão solene.

Pateira de Frossos



A Pateira de Frossos é um espelho de água que se forma nos terrenos baixos do Vouga e que esconde imensos encantos. Entra-se por caminhos de terra batida, atravessando as pastagens verdejantes, que acompanham o rio



até à foz. Durante o percurso é possível observar algumas aves, tais como cegonhas ou garças, que por aí vagueiam, bem como vacas e cavalos que, ora se alimentam, ora repousam ao sol. É um local muito agradável para piqueniques e para jogos, como o futebol ou o jogo da malha... E há mesmo quem leve a toalha de praia e o guarda-sol e passe a tarde longe da confusão!

Rio Vouga



O Rio Vouga é um dos rios portugueses mais importantes, sendo admirado pela variedade de paisagens que forma ao longo do seu curso de cerca de 140 km. Nasce na Serra da Lapa (Distrito de Viseu), a uma altitude de 950 metros e corre no sentido geral Este-Oeste até desaguar perto do Oceano Atlântico no famoso acidente lagunar denominado “Ria de Aveiro”. Em Albergaria-a-Velha, o Vouga flui devagar e sereno. Nos vários parques ribeirinhos, pode-se praticar atividade física, conviver com amigos à volta de um belo piquenique ou simplesmente contemplar a serena paisagem.

2.6. Atividades Económicas

- **Albergaria-a-Velha** - Indústria de fundição, lanifícios, serralharia, metalomecânica, transformação de madeira, cerâmica, construção civil, confeções, turismo rural e alojamento local, comércio e serviços.

- **Alquerubim** - Agricultura, agropecuária, indústria de metalomecânica, confeções, transformação de madeira (montagens e estruturas) e comércio.



• **Angeja** - Agricultura, agropecuária, comércio, pequena indústria (serralharia e confeção) e turismo rural.

• **Branca** - Agricultura, agropecuária, indústria de pasta de papel, confeções, metalomecânica, de instrumentos cirúrgicos e hospitalares, ferramentas de precisão em metal duro, rações para animais, mobiliário em madeira maciça e transformação de madeira e transportes rodoviários de mercadorias.

• **Frossos** - Agricultura, agropecuária, comércio indústria (construção civil e transformação de alumínio) e turismo rural.

• **Ribeira de Fráguas** - Agricultura, silvicultura, indústria de transformação de madeira, serralharia, comércio e serviços.

• **S. João de Loure** - Agricultura, pecuária, indústria de panificação, confeções, serralharia e comércio.

• **Vale Maior** - Agricultura, silvicultura, indústria (móveis, metalurgia, transformação de madeira e alimentar), extração de inertes e comércio e turismo rural.

2.7. Serviços Públicos

- Paços do Concelho
- Centro de Saúde
- Correios e Telecomunicações
- Quartel da GNR
- Tribunal de Comarca
- Conservatório do Registo Civil
- Conservatória do Registo Predial
- Cartório Notarial
- Repartição de Finanças
- Instituições Bancárias
- Delegação de Segurança Social



- Centro Coordenador de Transportes
- Sede da Associação de Municípios do Carvoeiro
- Biblioteca Municipal
- Cine Teatro ALBA
- Farmácias
- Centro Social Paroquial
- Lar de idosos da Misericórdia
- Mercado Municipal
- Bombeiros / Heli pista

2.8. Festas, Feiras e Romarias

• **Albergaria-a-Velha / Valmaior**- Festa da Senhora do Socorro - realiza-se no 3º domingo de agosto. O Mercado - realiza-se às quartas-feiras e sábados no Mercado Municipal. - Festa a Sta. Eulália, realiza-se em meados de agosto; Festival do pão; Albergaria com flor; Albergaria convida e Parada da primavera.

• **Alquerubim** - Festa a Santa Marinha - realiza-se no último domingo de julho.

• **Angeja** - Festa a Sra. das Neves - realiza-se no fim-de-semana seguinte a 5 de agosto. Festa do Cabecinho - realiza-se em agosto. Festa do Rio, no Areal, realiza-se em agosto Mercado-Feira realiza-se todos os domingos.

• **Branca** - Festa a N. Sra. da Alegria (Albergaria-a-Nova), realiza-se no domingo seguinte à Páscoa. Festa a N. Sra. da Aflição (Casaldima) realiza-se no último domingo de agosto. Festa a S.Vicente realiza-se no 1º domingo de agosto.

• **S. João de Loure / Frossos** - Festa à Sra. do Livramento, realiza-se no 2º domingo de agosto.- Festa a S. Paio, realiza-se no mês de junho.



• **Ribeira de Fráguas** - Festa a S. Tiago (Ribeira), realiza-se no 1º domingo de agosto. Festa a Santa Ana (Telhadela), realiza-se no 3º domingo de julho.

2.9. Gastronomia

Na doçaria temos as famosas raivas e os turcos.

2.10. Artesanato

As principais atividades artesanais do concelho são a cestaria em vime e a tecelagem com a tradição antiga dos teares manuais.



3. Caracterização da nossa instituição

Natureza do Estabelecimento

A Associação de Infância D. Teresa é composta por três edifícios, o que passamos a caracterizar.

O Cogumelo - Situa-se na Rua Marquês de Pombal nº24, com a resposta social de Creche. A resposta social de Creche está dividida em seis salas, dois berçários, duas salas de 1 ano e duas salas dos 2 anos. Nesta resposta social, existem quatro educadoras de infância e oito auxiliares de ação educativa.

Casa da Criança – situa-se na Avenida Bernardino Máximo Albuquerque, com a resposta social de Pré-escolar. Esta está dividida em três salas, a sala dos 3 anos, a sala dos 4 anos e a dos 5 anos. Nesta resposta social são responsáveis três educadoras de infância e três auxiliares de ação educativa.

Jardim de Infância “Lameirinhas” – situa-se no Bairro das Lameirinhas nº1, com a resposta social de Pré-escolar e CATL. A resposta social de Pré-escolar é constituída por uma sala heterogénea (3, 4, 5 anos), sendo responsável uma educadora de infância e uma auxiliar de ação educativa. A resposta social de CATL, está dividida em duas salas, na qual são responsáveis uma animadora social e duas auxiliares de ação educativa.

3.1. Missão e visão

A instituição tem como missão: proporcionar um desenvolvimento saudável e diversificado a crianças em idade pré-escolar, valorizando o papel da família na sua educação. A sua visão é: sermos uma instituição de referência na nossa área.

3.2. Valores

A instituição tem os seguintes valores:

- Solidariedade



- Justiça social
- Motivação
- Dedicção
- Trabalho em equipa
- Ética
- Profissionalismo
- Responsabilidade

3.3. Política Qualidade

Entendemos que a implementação de um Sistema de Gestão da Qualidade, de acordo com a norma NP EN ISSO 9001:2015, permitirá o desenvolvimento de metodologias adequadas à concretização dos seus compromissos:

- Cumprir com os requisitos aplicáveis à resposta social pré-escolar.
- Garantir a melhoria contínua da eficácia do Sistema de Gestão da Qualidade.

3.4. Quadro de pessoal

O quadro do pessoal é constituído por:

- Diretora
- Educadoras de Infância
- Auxiliares de ação educativa
- Animadora social
- Auxiliares de serviços gerais
- Cozinheiras
- Auxiliares de Cozinha



3.5. Dificuldades encontradas

Através do conhecimento que temos da nossa própria instituição, diagnosticámos algumas situações que requerem uma intervenção mais rápida e eficaz, por parte da mesma. Foi também solicitado aos elementos da comunidade escolar que se pronunciassem acerca dos problemas existentes e das possíveis sugestões para solucioná-los.

No âmbito familiar e emocional:

- Problemas de ordem emocional, familiar e/ou económica;
- Desmotivação pelas atividades escolares;
- Carência de recursos humanos e institucionais que possibilitem dar respostas de fundo aos casos socialmente difíceis, aos de necessidades educativas especiais, aos de dificuldades de concentração e indisciplina, que ocorrem na instituição;

No âmbito da autoavaliação da instituição:

- Ausência de um processo estruturado de avaliação interna.

No âmbito da participação da comunidade:

- Reduzido interesse da comunidade pelo quotidiano escolar;
- Reduzido acompanhamento responsável de alguns encarregados de educação/famílias no envolvimento da vida escolar das suas crianças.

No âmbito dos espaços físicos e dos recursos materiais:

- Falta de espaços para estudo / trabalho e pesquisa quer para crianças do CATL, quer para docentes;
- Espaços físicos escassos ou obsoletos, face às novas dinâmicas do processo de ensino e de aprendizagem;
- Materiais didáticos, e informáticos escassos, inexistentes, desatualizados ou deficientes.



No âmbito da formação contínua do pessoal:

- Insuficiente formação do pessoal docente e não docente em algumas áreas específicas, especialmente ao nível da área educativa, didático-pedagógica e das TIC.



4. Justificação do Projeto

O presente documento diz respeito ao projeto educativo de cinco anos letivos consecutivos de 2021/2026, tendo como tema principal “A Educação para a Empatia”. Ao longo dos cinco anos letivos serão trabalhados os diferentes subtemas com os respetivos objetivos.

De acordo com o dicionário da língua portuguesa a Empatia é a “ação de se colocar no lugar de outra pessoa, buscando agir e pensar da forma como ela pensaria ou agiria nas mesmas circunstâncias.” A habilidade de se colocar no lugar do outro não depende apenas da genética e, portanto, cabe a nós, adultos, orientar as nossas crianças para que se tornem seres humanos mais empáticos, colaborando para um mundo melhor.

Segundo Hoffman o principal teórico do desenvolvimento da empatia na infância, ele constata que existem quatro etapas na empatia infantil.

- A Empatia Global surge no primeiro ano de vida, onde a criança ainda não percebe os outros como diferente de si mesma.

- A Empatia Egocêntrica desenvolve-se no segundo ano de vida, quando a criança tem consciência do outro e assume que os estados internos vivenciados pelo outro estão a ser sentidos por ela mesma.

- A Empatia pelos sentimentos dos outros revela-se entre o segundo e o terceiro ano de vida, nesta etapa a criança tem consciência de que os sentimentos que experimenta são diferentes dos da outra pessoa; tornando-se capaz de consolar o outro.

- A Empatia pela condição de vida do outro surge no período final da infância, quando os sentimentos do outro são percebidos não só como reação do momento. A criança desenvolve a capacidade de ser empática com as condições de vida de uma cultura, classe ou grupos individuais.

Como educadoras devemos ajudar as crianças a adquirirem competências sociais e emocionais promovendo o desenvolvimento da empatia



através de conversas, histórias, brincadeiras, explorando emoções, sentimentos e ações nas diferentes situações do dia-a-dia.

Em suma, ensinar as crianças a terem mais empatia reforça as habilidades sociais e faz com que elas fiquem mais abertas à comunicação e compreensão dos outros

O ano letivo 2021/2022 terá como subtema as emoções, tendo sido intitulado de: “Viagem pelas emoções”.

Autores como Denham (2007), Machado (2012) e Sáragga (2018) têm vindo a demonstrar que as dimensões intelectual e emocional estão amplamente interligadas, e que um bom desenvolvimento emocional gera afeto entre pessoas e melhora a qualidade do relacionamento interpessoal. É, portanto, fundamental ajudar as crianças a identificar, compreender, expressar e gerir desde cedo as suas emoções para se construírem interiormente e poderem crescer emocionalmente inteligentes e capazes de interagir de uma forma empática e positiva, contribuindo para um mundo melhor e mais feliz.

O ano letivo 2022/2023 terá como subtema a cooperação e a partilha com uma “Viagem com todos”.

A cooperação entre crianças surge nas interações em sala, Hay et al. (2004) afirmam que a capacidade de uma criança participar com êxito na interação com os colegas tem como base várias conquistas nos primeiros anos de vida, nos quais emergem competências cognitivas e de autorregulação que ajudarão a criança a dedicar-se e a sustentar interações sociais com diferentes parceiros (Hay et al., 2004)

Para que a cooperação e a partilha entre crianças sejam significativas para as mesmas é necessário que exista um objetivo/aprendizagem em comum. A cooperação entre crianças deve envolver duas ou mais crianças que coordenam o seu comportamento de alguma forma mutuamente satisfatória.

O ano letivo 2023/2024 terá como subtema a cidadania com uma “Viagem no dia-a-dia” pois, “Ser bom cidadão significa... acreditar que todas as



“pessoas do mundo têm valor. Significa que o mundo pertence a todos nós e nós pertencemos ao mundo”

O ano letivo 2024/2025 terá como subtema a multiculturalidade com uma “viagem pelo mundo”. O mundo é cada vez mais global, como tal, é importante que as nossas crianças contactem com a diferentes culturas numa fase inicial das suas vidas, aprendendo a vivenciar, a identificar e respeitar várias culturas. Num mundo global em que as fronteiras são cada vez mais abertas em que em apenas um dia podes atravessar dezenas de vilas, cidades, países e até continentes é importante que a educação para a multiculturalidade esteja inserida na aprendizagem.

O ano letivo 2025/2026 terá como subtema a diferença e a diversidade com uma “Viagem com todos” numa perspetiva de respeito pela diferença e diversidade revela ser de extrema pertinência na grande temática Educação para a empatia. Acreditamos que os valores inerentes a uma sã convivência devem estar presentes nos primeiros anos de vida, para se alcançar a sua vivência e continuidade.

Conviver é uma forma de estar e interagir com outras pessoas. Como ninguém é de ninguém, numa perspetiva de ser único e especial, ao estar em contacto, mais tarde ou mais cedo com as diferenças, como aparência, hábitos, modos de ser, pensar e expressar vêm ao de cima. Assim quanto mais cedo compreendermos e aceitamos que cada ser é único e especial, mais fácil será entender que ser diferente não é ser desigual.

Essa maneira de encarar as particularidades de cada um, é promotora de respeito pela diferença e diversidade. Só assim é possível uma atmosfera de tolerância, aceitação e solidariedade. No fundo uma forma empática de encararmos o desafio convivência.

4.1. Objetivos gerais

Objetivos gerais para o ano letivo 2021/2022



- Reconhecer a importância do desenvolvimento afetivo-emocional
- Dar a conhecer as várias emoções e a sua importância em termos sociais e nas relações interpessoais
- Promover a capacidade de regulação das emoções
- Promover o bem-estar emocional e social das crianças
- Sensibilizar a criança e a família para a importância do bem-estar emocional

Objetivos gerais para o ano letivo 2022/2023

- Cooperar com os outros em situações distintas.
- Desenvolver a confiança mútua
- Promover a interação entre pares.
- Aprender a partilhar com os colegas
- Promover a resolução de conflitos

Objetivos gerais para o ano letivo 2023/2024

- Aprender a cuidar e a respeitar os materiais e os espaços comuns.
- Aprender a fazer escolhas democráticas
- Cuidar do ambiente que nos rodeia, pois pertence a todos nós.

Objetivos gerais para o ano letivo 2024/2025

- Desenvolver o conhecimento pela própria cultura;
- Desenvolver o sentido de identidade;
- Desenvolver o dever de respeito por diferentes culturas e pelo próximo;
- Desenvolver uma pedagogia da relação humana;
- Estimular a comunicação entre indivíduos de diferentes origens e culturas.



Objetivos gerais para o ano letivo 2025/2026

- Conhecer e aceitar características pessoais.
- Conhecer e aceitar identidade social e cultural.
- Conhecer e respeitar a diversidade.
- Promover convivência salutar e empática.
- Promover positivamente o desenvolvimento pessoal e social.

4.2. Objetivos específicos

Objetivos específicos para o ano letivo 2021/2022

- Identificar, reconhecer e nomear emoções.
- Estimular a expressão de emoções em situações sociais e encorajar as crianças a falar sobre elas.
- Criar jogos e atividades para ensinar e diferenciar a linguagem das emoções e para promover a compreensão das emoções dos outros com base nas expressões faciais e nas características de contexto emocional.
- Ensinar às crianças estratégias de auto diálogo positivas.
- Promover nas crianças a capacidade de ajustar a intensidade ou a duração dos seus estados emocionais.
- Prevenir problemas emocionais e sociais.

Objetivos específicos para o ano letivo 2022/2023

- Cooperar com os outros em situações de aprendizagem, de jogo e brincadeira.
- Fazer escolhas e assumir responsabilidades.
- Partilhar os brinquedos e espaços lúdicos.
- Estimular e desenvolver as relações interpessoais.
- Saber esperar pela sua vez.



- Elogiar os outros.
- Partilhar objetos e ideias.
- Aceitar as ideias dos outros.
- Comunicar com os outros.

Objetivos específicos para o ano letivo 2023/2024

- Escutar os outros quando estão a falar.
- Esperar pela sua vez nas brincadeiras e atividades.
- Cuidar e preservar os materiais e brinquedos da Sala.
- Separar o lixo e colocá-lo no caixote correto
- Cuidar dos animais de estimação da sala.

Objetivos específicos para o ano letivo 2024/2025

- Reconhecer a sua identidade e situar-se relativamente aos outros
- Conhecer e respeitar a sua própria cultura, como também reconhecer o direito às diferenças culturais.
- Ter consciência de diferenças geográficas, socioeconómicas, religiosas e culturais.
- Ter consciência da existência de várias culturas, etnias, religiões e línguas.
- Ter consciência o surto migratório atual.
- Reconhecer a existência de uma sociedade plural e diferenciada.
- Respeitar comportamentos, normas e costumes de cada grupo/cultura.
- Diversificar as suas referências
- Experienciar diversas modalidades culturais.



Objetivos específicos para o ano letivo 2025/2026

- Identificar características físicas.
- Identificar aspetos da identidade social e cultural.
- Confrontar e identificar as suas características únicas e especiais com as do outro.
- Promover autoestima.
- Desenvolver interações positivas entre os pares.
- Incentivar a utilização de “palavras mágicas”.
- Desenvolver sentido de pertença ao grupo.

4.3. Áreas de conteúdo da Resposta social de Creche

Os conteúdos essenciais a integrar num projeto educativo, destinado a crianças até aos três anos de idade são:

1- Área - BEM-ESTAR E SAÚDE

1.1- Bem-Estar físico: Alimentação, higiene, sono/descanso e movimento

Utiliza o seu corpo, sentidos e movimento para construir conhecimento e compreensão acerca de si, dos outros e do mundo (por exemplo, aprecia e explora novos sabores, odores ou sons).

Comunica verbal e/ou não verbalmente necessidades e preferências ao nível da alimentação, sono/ descanso e atividade física.

Participa e é progressivamente autónoma no cuidado de si (autocuidado).

Conhece e utiliza de forma crescentemente autónoma, práticas culturais no cuidado de si.

1.2- Bem-Estar emocional: Emoções, autorregulação, relação consigo e com os outros

Manifesta (auto) confiança e abertura aos desafios.

Expressa emoções e sentimentos (alegria ou tristeza, conforto ou desconforto), verbal e não-verbalmente, em relação a si e aos outros.



Evidencia vitalidade e satisfação na relação com os outros, adultos e pares.

Demonstra atitudes crescentes de empatia face aos outros, começando por notar as suas expressões de desconforto e progredindo para a tomada de iniciativa para os confortar.

Evidencia satisfação e celebra os seus esforços e realizações.

Solicita apoio ou consolo junto do adulto de referência ou mesmo dos seus pares.

Autorregula-se progressivamente, de forma apoiada, em situações geradoras de frustração.

Tolera um grau moderado de descontinuidade, incerteza ou mudança regula de forma crescente as suas emoções.

2- Área- IDENTIDADE PESSOAL, SOCIAL E CULTURAL

2.1- Consciência de si: características e pessoa única

Identifica progressivamente as suas próprias características (nome, género, idade).

Identifica-se a si própria numa fotografia ou num espelho (sorri, balbucia, palra, toca ou diz o seu nome quando observa/vê a sua imagem).

Identifica partes do seu corpo e do corpo de outros.

Manifesta um sentimento de confiança em si própria e nos outros (faz algo por iniciativa própria, partilha objetos com os outros; dá a mão a outra criança ou ao adulto).

Reconhece a sua pertença a diferentes grupos sociais e suas culturas (grupo da creche, família, comunidade).

Identifica e reage, progressivamente, de forma positiva, a semelhanças e diferenças entre as pessoas.

2.2- Autoconfiança e autonomia: escolhas, tomada de decisões e resolução de problemas



Revela uma imagem positiva de si própria (quando partilha com o/a educador/a e as outras crianças o que descobriu ou realizou; sorri quando em grupo é mostrada a fotografia da sua família).

Resolve problemas e persiste perante desafios que surgem nas suas explorações e brincadeiras experimentando diferentes estratégias, progressivamente mais complexas.

Ajuda outra criança a resolver problemas e a enfrentar desafios faz escolhas e toma decisões gradualmente mais complexas.

Expressa as suas escolhas ou intenções por gestos ou por palavras (quando aponta na direção de um dos brinquedos, ou estende os braços para uma pessoa, quando chora ou sorri perante determinada situação).

Aceita ou recusa algumas escolhas ou propostas por parte de outrem (pares ou adultos).

Mostra interesse em partilhar as suas realizações com as outras crianças e com adultos.

Reconhece os diferentes momentos da rotina diária e antecipa o que vai acontecer (quando termina uma atividade arruma os objetos).

2.3- Pertença à comunidade: respeito por si e pelos outros

Cria relações e interage com os seus pares e com os adultos.

Compreende que as suas ações têm consequências para si e para os outros ouve as ideias dos outros e respeita-as.

Mostra interesse pelos outros e pelas suas experiências.

Participa em brincadeiras colaborativas e noutras oportunidades de aprendizagem.

Reconhece, progressivamente, diversos pontos de vista sobre a mesma situação.

Mostra interesse pela diversidade cultural manifestada, por exemplo, através da língua, música, artes plásticas, teatro, dança, património.

3- Área- COMUNICAÇÃO, LINGUAGENS E PRÁTICAS CULTURAIS



3.1- Exploração do mundo: tato, olhar, cheiro, sons, fala, movimento, brincar

Chama a atenção dos outros para si própria ou algo que desperta o seu interesse utilizando sons, verbalizações ou movimentos de formas diversas.

Rebola, rasteja, gatinha ou anda para alcançar um objeto, uma criança ou adulto mostra-se atenta a diversos sons, linguagem verbal, gestual ou música.

Explora os objetos e suas propriedades, movimentando-os (por exemplo, batendo com eles no chão ou na mesa), cheirando, ouvindo o som, colocando na boca, deixando cair, explorando a sua textura e cores, compreendendo como funcionam.

Utiliza os objetos como mediadores na comunicação (por exemplo, atira a bola como convite para a brincadeira).

Brinca com os objetos (re) criando diversas possibilidades de utilização.

3.2- Modos de comunicar: com os outros e as partilhas

Mostra alegria, estranheza ou rejeição face a pessoas e situações pela sua postura, por expressões faciais, gestos, vocalizações, pelo que faz ou pelo que diz.

Reconhece pessoas e situações familiares.

Comunica por pequenas verbalizações e palavras utilizando progressivamente frases completas.

Interage com os outros mostrando, progressivamente, empatia, ciúme, vergonha, cativando, utilizando gestos e palavras ou frases.

Dá sentido ao mundo à sua volta, à medida que o vocabulário aumenta, pedindo, negociando, questionando, descrevendo e nomeando os objetos, os elementos do mundo natural e as situações sociais.

Observa e interpreta sinais verbais e não-verbais dos adultos de referência (por exemplo, expressões faciais) e utiliza-os para regular a sua ação.

Participa em pequenas conversas respeitando os turnos de fala e procurando uma partilha de significados.



Comunica e expressa-se utilizando o corpo, o movimento e outras formas de representação (por exemplo, dançando, desenhando, cantando).

3.3- Práticas culturais e linguagens simbólicas: interesse e participação

Interessa-se por livros e imagens partilhando significados, pequenas narrativas e histórias.

Narra pequenos episódios da sua vida (por exemplo, “Brinquei com o carrinho da Ana”; “Fui à praia com a avó”) e contribui progressivamente para conversas de pequenos grupos.

Interessa-se pela linguagem escrita e reconhece o seu potencial de comunicação (por exemplo, do seu nome e de pequenas narrativas).

Explora os traços feitos com paus, lápis ou pincéis em folhas de papel ou na terra, em que emergem as primeiras representações criativas.

Explora materiais de modelar ou barro reconhecendo as suas características e possibilidades de transformação em objetos tridimensionais, atribuindo-lhes ou não um sentido social.

Explora objetos e faz pequenas construções às quais dá significado inserindo-as em pequenas narrativas (por exemplo, “uma torre”; “os cavalos vão para casa comer”).

Envolve-se a brincar sozinha ou com outros, explorando padrões, quantidades, relações espaciais, agrupando, separando, alinhando objetos, contando.

Arruma os materiais em espaços e caixas diferenciadas por categorias como a função, o tamanho ou a pertença individual (chapéus numa caixa, bolas noutra, objetos pessoais em contentores específicos, entre outros).

Participa com prazer em canções, lengalengas, rimas e danças iniciadas por outras crianças ou adultos e progressivamente Auto iniciadas, expressando-se com gestos e movimentos em ritmos diferenciados

Reconhece e antecipa atividades regulares da rotina quotidiana.



Movimenta-se livremente no espaço mostrando conhecimento sobre a localização dos objetos, materiais e das diferentes áreas da sala e da instituição (interior e exterior).

Explora o espaço e experimenta os limites do seu corpo trepando, rastejando, saltando ou contornando obstáculos.

Utiliza o seu corpo com progressivo domínio para se expressar e realizar diversas atividades e brincadeiras.

Brinca e explora as funcionalidades dos objetos e elementos da natureza, o seu uso social, imitando o que vê os outros fazer ou inventando novas utilizações e funções.

Imita ações humanas ou animais, brinca assumindo papéis familiares utilizando adereços, vozes ou movimentos, sozinha ou em colaboração com outras crianças.

Reconhece a utilidade de elementos tecnológicos na vida quotidiana e utiliza-os para diversos fins reais ou no jogo simbólico (por exemplo, “vamos tirar uma foto”; “vamos telefonar à avó”).

Reconhece progressivamente o impacto da atividade humana no ambiente e a interdependência entre os seres vivos (por exemplo, “temos que regar as flores”; “vamos buscar folhas de amoreira para os bichos-da-seda”).

Interessa-se pelos seres vivos reconhecendo algumas das suas características e necessidades.

Revela progressiva consciência da responsabilidade social e do respeito pelo meio ambiente cuidando tanto dos seus pares, como das plantas e animais.

Mostra-se curiosa pelos elementos e fenómenos naturais (por exemplo, água, terra, vento) explorando-os sensorialmente e questionando-se sobre as suas particularidades.

Aprecia experiências de contacto e participação no mundo natural e cultural na comunidade.



5. Família

“Os pais/família, como principais responsáveis pela educação dos seus filhos/as, têm também o direito de participar no desenvolvimento do seu percurso pedagógico, não só sendo informados no que se passa no jardim de infância, como tendo também oportunidade de dar contributos que enriqueçam o planeamento e a avaliação da prática educativa”(OCEPE)

A instituição compromete-se a apoiar os pais na área da parentalidade, realizando atividades, presentes no plano anual de atividades, de modo a integrar as famílias no desenvolvimento dos seus filhos.

A relação educador-pais é crucial, pois sabemos que os pais devem sempre explicar às educadoras sobre a alimentação e saúde da criança. Sendo que o educador tem o papel de informar os pais acerca de todo o desenvolvimento da criança. Sobre esta relação, a Recomendação nº 3/2011 refere que

“os saberes únicos e específicos dos pais são essenciais à educação de infância. Uma parceria eficaz pressupõe o envolvimento dos pais nas estruturas para a infância, a promoção de atitudes enquadradoras das aprendizagens e do desenvolvimento dos filhos, a partilha de informação e de serviços, o apoio à emergência dos poderes dos pais e da comunidade”
(p. 18032)

De acordo com as Orientações Curriculares o educador deve efetuar uma reunião conjunta com a equipa técnica e auxiliar de ação educativa, para passar informação importante relativamente às especificidades da crianças. O educador deve, igualmente, efetuar reuniões com outras áreas, colaboradores, pessoas significativas da criança, entre outros, que se considere importante, para o sucesso do acolhimento da criança.

Portanto, as relações no jardim de infância são diversas e diversificadas, sendo todas elas importantes para a criança e o seu desenvolvimento. A criança deve poder desfrutar de todas as relações possíveis de modo a criar experiências de aprendizagem mais ricas e diversificadas. O educador tem a responsabilidade de deixar a criança criar as suas relações.



É essencial que os pais apresentem vontade em participar de forma ativa na educação escolar dos seus filhos, sendo importante que o educador e pais mantenham uma relação de parceria.

O facto de os pais estarem mais informados acerca da instituição que os seus filhos frequentam, mais fácil será compreender que o seu papel é fundamental no processo de crescimento das crianças e da importância da continuidade entre a instituição e família.

O educador tem aqui um papel fundamental, este deve dar a conhecer o trabalho desenvolvido na sala, os seus planos e ideias, deve-se mostrar interessado no bem-estar da criança e permitir que haja uma relação de confiança e cooperação com as famílias.

6. Avaliação

Atualmente, considera-se que para conseguir responder adequadamente aos desafios que derivam do vertiginoso desenvolvimento das sociedades modernas, a educação escolar deve preparar os indivíduos para uma melhor compreensão do mundo, no sentido de formar cidadãos esclarecidos, responsáveis e ativos.

Neste contexto, face às novas realidades emergentes, é fundamental proporcionar uma formação adequada aos interesses, anseios e necessidades das crianças. Esta perspetiva exige que a Escola promova uma educação de qualidade, controlada através de um processo de avaliação dinâmico e participativo, que envolva toda a comunidade educativa.

Neste contexto, a avaliação do Projeto Educativo da instituição desempenhará um papel fulcral pois permitirá:

- Aferir o nível de concretização dos objetivos;
- Proceder às reformulações necessárias.



6.1. Formas e Momentos

Contínua

A ser feita ao longo do desenrolar do processo para se proceder às reformulações pontuais sempre que necessárias - possibilita a existência de mecanismos de regulação.

Periódica

No final de cada semestre:

- Para detetar obstáculos à concretização do projeto e formas de os superar;
- Para um balanço dos objetivos atingidos e a atingir;
- Para verificar em que medida o Plano Anual de Atividades concretizou os objetivos do Projeto;
- Para reformulação do Projeto para o ano letivo seguinte, se necessário.

Final

No final do período de vigência do Projeto:

- Para um balanço final;
- Para servir de base de trabalho a um novo Projeto.

Todos os momentos de avaliação devem culminar com a elaboração de relatórios, no final de cada ano letivo de vigência do Projeto. As informações dos relatórios serão tratadas e compiladas num documento único, cuja responsabilidade da elaboração será da Equipa de avaliação interna da instituição, que solicitará ao órgão de gestão todos os dados que considere necessários.

6.2. Instrumentos

Os instrumentos de avaliação a ser construídos devem ser orientados para aferir níveis de satisfação e de concretização em relação ao Projeto Educativo.

- Mapas estatísticos com informações relativas aos seguintes dados:



- transição por ano de escolaridade;
- assiduidade;
- participação dos pais na vida escolar;
- processos disciplinares por ano de escolaridade;
- mudanças de grupo;
- requisição de meios audiovisuais/ informáticos por parte dos professores;
- formação de professores e auxiliares de ação educativa.

- Relatórios:

- da direção da instituição;
- das atividades dos Educadores de Infância;
- das atividades do Plano Anual;
- de autoavaliação, com periodicidade pré definida, em todos os setores.

- Questionários:

- aos grupos, para o apuramento e interpretação dos resultados relativos ao processo de ensino e de aprendizagem;
- aos alunos, Encarregados de Educação e funcionários, para apuramento do grau de concretização dos objetivos definidos.

- Documentos diversificados de controlo:

- Pautas de avaliação trimestral;
- Atas das reuniões periódicas e das reuniões de avaliação;
- Registos de assiduidade;

7. Considerações finais

O Projeto Educativo que aqui se apresenta consubstancia as principais linhas orientadoras que se pretendem para a nossa Instituição, no decurso do seu período de vigência. É um documento de base que nos permitirá orientar as nossas ações para alcançarmos objetivos bem definidos que deverão conduzir à melhoria efetiva das aprendizagens.



Para atingirmos os objetivos propostos é necessário um envolvimento ativo de todos os intervenientes no ato educativo, de forma a que as linhas de rumo definidas sejam uma constante no trabalho com os alunos.

Não se pretende que o documento seja seguido de forma acrítica, antes pelo contrário, a melhoria do ato educativo implica diferentes perspetivas, sempre enriquecedoras, de forma a que o processo se possa ir adaptando às particularidades existentes na nossa instituição, em geral e em cada estabelecimento de ensino, em particular.

Este documento deve ser considerado aberto e flexível: nenhum plano atual se deve fechar às mudanças.

Uma escola de qualidade, capaz de responder aos desafios da diversidade e heterogeneidade que hoje caracteriza o seu quotidiano, é a meta que pretendemos atingir.

O ponto de partida está lançado...

O trabalho de todos nós tem uma linha orientadora...

Com a responsabilidade de todos, esperamos melhorar o futuro...

Anexo 1- Plano anual de atividades ano letivo 2021/2022

Anexo 2- Plano anual de atividades ano letivo 2022/2023

Anexo 3- Plano anual de atividades ano letivo 2023/2024

Anexo 4- Plano anual de atividades ano letivo 2024/2025

Anexo 5- Plano anual de atividades ano letivo 2025/2026



8. Referências Bibliográficas

Denham, S. (2007). Dealing with feelings: How children negotiate the worlds of emotions and social relationships. *Cognition, Brain, Behavior*, 11(1), 1-48.

Machado, A. (2012). *O conhecimento emocional e o desenvolvimento sócioemocional em crianças de idade pré-escolar*. (Dissertação de Doutoramento, Instituto Universitário – ISPA, Lisboa). Disponível em <http://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/2207/1/TES%20MACH1.pdf>

Sárugga, F. (2018). *O Livro das Emoções*. Lisboa: Marcador Editora.

Stratton, C. W. (2017). *Como promover as competências sociais e emocionais das crianças*. Braga: Psiquilíbrios Edições.

Ashley, J., & Tomasello, M. (1998). Cooperative Problem-Solving and Teaching in Preschoolers. *Social Development*, 7, pp. 143-163.

Hay, D., Payne, A., & Chadwick, A. (2004). Peer relations in childhood. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 45(1), pp. 84-108.

Marques, A., Azevedo, A., Marques, L., Folque, M.A., Araújo, S.B. (2024). *Orientações pedagógicas para a creche*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.